

Salesiano
P. Adolfo Martini



** 29 de Julho de 1926 - Luis Alves / SC*
† 27 de Fevereiro de 2016 - Campinas / SP

Salesiano
P. Adolfo Martini

89 anos de idade
61 anos de sacerdócio
70 anos de vida religiosa salesiana

Últimos momentos de vida

P. Martini veio à comunidade do Liceu de Campinas em 2012 para o cuidado e acompanhamento mais intensivo de saúde. Em 2013 precisou ser amputada uma de suas pernas dificultando ainda mais sua autonomia. Nos últimos anos, sua saúde manteve-se muito delicada, embora estável. Alimentava-se por meio de sonda e sua capacidade de comunicação era perceptivelmente comprometida. Contudo, demonstrava lucidez.

Na manhã do dia 23 de fevereiro, o P. Martini, inesperadamente, sentiu-se muito mal. Foi levado ao Hospital Metropolitano de Campinas. Logo foi internado na UTI com diagnóstico de forte infecção pulmonar e urinária. A partir de então seu quadro clínico manteve-se estável durante 4 dias. Porém, no final da noite de sexta-feira do dia 26, teve várias complicações vindo a falecer às 4h da madrugada de sábado do dia 27 de fevereiro.

Seu corpo foi trazido à Igreja Nossa Senhora Auxiliadora iniciando o velório. Houve a missa do sábado das 17h, como de costume, com os jovens da Crisma, presidida pelo P. João Gabriel e concelebrada por alguns padres salesianos.

No domingo seguiu-se a missa das 7h com o corpo presente. E às 8h30min houve então a missa solene de despedida do P. Martini, presidida por D. Antônio Carlos Altieri, arcebispo salesiano emérito de Passo Fundo – RS, e concelebrada pelo P. Edson Donizetti Castilho, inspetor salesiano de São Paulo, os padres salesianos da comunidade do Liceu e de outras cidades. Estavam presentes também alguns parentes do P. Martini que vieram de Santa Catarina: seu irmão Afonso juntamente com os sobrinhos Márcio e Antônio.

Após a missa, foi realizado o sepultamento por volta das 10h no jazigo dos salesianos no Cemitério da Saudade em Campinas.

Família de origem

Os pais do P. Martini, Sr. João Martini e Sra. Matilda Personi Martini, trabalhavam na lavoura. Casaram-se no dia 21 de janeiro de 1921 e viveram num estilo de vida de muita simplicidade e muito trabalho.

Seu pai era uma pessoa muito calma e paciente. Sua mãe era um pouco mais enérgica. Viveram juntos com muita harmonia e fé. Eram muito religiosos. Participavam da missa assiduamente, todos os domingos. Andavam a pé até a paróquia que ficava a 5km de distância da casa onde viviam. Faziam esse sacrifício com grande orgulho de serem católicos.

P. Martini era um dos 10 filhos que seus pais tiveram: Ana, Inácio, Catarina, Nicolau e Bernadete que já faleceram; Afonso, Cecília e Adélia que estão vivos ainda hoje. Todos os seus irmãos e irmãs tiveram poucas oportunidades de estudo, foram à escola somente por 2 anos. Apenas o P. Martini seguiu os estudos por meio do seminário salesiano.

P. Martini foi batizado no dia 1 de agosto de 1926 na Matriz de Luiz Alves e foi crismado na Paróquia de São Vicente de Paulo na mesma cidade no dia 14 de outubro de 1927.

Segundo seu irmão Afonso, P. Martini manifestava, desde bem jovem, a vontade de seguir a vida religiosa, apoiado por um de seus irmãos mais velhos, o Inácio. Aos 12 anos pediu ao seu pai permissão para entrar no seminário salesiano. Seu pai autorizou com prontidão. Por sinal, segundo informou o salesiano Orestes Carlinhos Fistarol, na cidade de Luiz Alves despertaram-se muitas vocações.

P. Martini sempre foi agradecido pelo incentivo e testemunho de sua

família. Assim, manifestou seu agradecimento na comemoração de seu jubileu sacerdotal em Piracicaba em 2006: "(...) aos meus pais e parentes um muito obrigado porque foi ali que nasceu o desejo da vida religiosa e sacerdotal".

P. Martini, sempre que possível, procurava estar próximo de sua família, embora nem sempre fosse fácil, principalmente no início da formação salesiana. Isso era motivo de muita saudade, sobretudo por parte de sua mãe que sempre reconheceu ser feliz e orgulhosa pela vocação do filho. Ela mesma tinha, em sua família, 7 padres: 4 irmãos e 3 primos. Aliás, um de seus primos, Dom José Balestieri, é bispo salesiano emérito de Rio do Sul – SC.



Percurso na vida salesiana

P. Martini passou, ao longo de sua vida, por várias casas salesianas contribuindo com seu jeito dinâmico e comunicativo, principalmente no trabalho como professor de geografia e história, além de encarregado de oratórios.

1939

Ascurra – SC. Fez o pré-aspirantado na casa paroquial em Luiz Alves até o mês de agosto. Depois foi ao aspirantado em Ascurra.

1940

Ascurra – SC. Foi admitido oficialmente como aspirante e cursou o Ensino Fundamental.

No dia 22 de dezembro desse ano, os pais do jovem Adolfo Martini assinaram a seguinte declaração:

Revmo Sr. Diretor do Colégio de Ascurra, os abaixo assinados de muita boa vontade permitem que seu filho Adolfo Martini possa ingressar na Congregação Salesiana e declaram aceitar as condições do Regimento do Instituto e confiados na Providência Divina dispensam o auxílio que de futuro lhes possa prestar

**1941 -
1942**

Lorena – SP. Continuou como aspirante.

1943 - 1944

Lavrinhas – SP. Continuou como aspirante e cursou o Ensino Médio no Ginásio São Manoel.

No ano de 1944, o aspirante Adolfo Martini fez seu pedido para o ingresso ao noviciado:

Reverendíssimo Sr. Pe. Diretor,

Viva Jesus, Maria e José!

Depois de ter consultado o meu confessor e o meu diretor espiritual, venho de minha livre e espontânea vontade fazer o pedido para ser aceito na qualidade de clérigo para o noviciado do ano de 1945. Se for da vontade dos superiores estou disposto também a ser irmão religioso, isto é, coadjutor salesiano. Tenho alguma dificuldade quanto ao meu gênio mas estou disposto a obedecer sempre aos meus superiores. Faz cinco anos que estou com os salesianos. Parece-me que conheço o espírito e as regras desta congregação e desejo praticá-las. Pede-vos a bênção o vosso filho em D. Bosco.

No dia 25 de dezembro de 1944, o Inspetor e seu conselho aprovam seu pedido mencionando oficialmente algumas das características do jovem Adolfo Martini:

Algumas observações do candidato: saúde boa; aplicado aos estudos; trabalhador; muito aberto de caráter e alegre; nervoso mas procura corrigir-se; manifesta suficiente critério; parece ter aptidão para educador; é piedoso; seguro em matéria de moralidade; firme na vocação.

1945

Pindamonhangaba – SP. Foi noviço e no dia 5 de janeiro foi admitido ao noviciado.

Recebeu a batina das mãos de D. Orlando Chaves no dia 19 de março em São Paulo.

No dia 8 de dezembro, fez seu pedido para a primeira profissão religiosa:

Revmo. Sr. Pe. Diretor,

Saudetur Christus!

Na solenidade deste dia em que celebramos a festa da Imaculada, eu clérigo Adolfo Martini, após ter refletido sobre o estado de vida que estou para abraçar e depois de ter pedido a proteção do céu e o amparo da Virgem Imaculada, venho com esta singela cartinha pedir-vos para ser admitido à primeira profissão no dia 31 de janeiro de 1946. O meu desejo é ser sacerdote salesiano até a morte. Faço este pedido com plena liberdade, por minha própria vontade, tendo em vista primeira e essencialmente a salvação de minha alma, mediante a correção dos defeitos e tendendo sempre à perfeição; e porquanto for possível, trabalhando também pela salvação do próximo. Revmo. Sr. Pe. Diretor, são estes os motivos principais pelos quais proponho e quero abraçar este estado de vida tanto assim que, se os motivos não fossem os que acabo de mencionar, eu não me faria, como não poderia fazer-me sacerdote salesiano. Vosso filho em Dom Bosco santo que vos pede a bênção.

No escrutínio do dia 22 de dezembro de 1945, para a aprovação da profissão religiosa, o conselho da casa ressaltou, a respeito do clérigo Adolfo, as características de piedoso, esforçado e aberto.

**1946 -
1948**

Lorena – SP. Foi pós-noviço e cursou a Faculdade de Filosofia.

No dia 15 de janeiro de 1946, o clérigo Adolfo Martini fez o seguinte testamento:

Com este testamento entendo determinar que tudo o que eu possuir em ponto de morte será dividido em duas partes iguais: uma parte caberá à Inspetoria Salesiana do Sul do Brasil e a outra a meus pais.

No dia 31 de janeiro de 1946, fez sua primeira profissão religiosa em Pindamonhangaba e em seguida foi para Lorena.

1949

Campo Grande – MS. Foi tirocinante, exercendo principalmente a função de professor no Colégio Dom Bosco.

**1950 -
1951**

Cuiabá – MT. Fez seus 2 últimos anos de tirocínio continuando, sobretudo, a função de professor no Colégio São Gonçalo.

Em seu escrutínio avaliado no final do ano de 1951, para a aprovação da profissão perpétua, o conselho da casa destacou as seguintes observações sobre o candidato Adolfo Martini: *tem demonstrado boa vontade no desempenho dos seus deveres; bom espírito de sacrifício; discreta piedade e submissão.*

1952 - 1955

São Paulo – SP. No dia 29 de janeiro de 1952, professou os votos perpétuos na cidade de Campo Grande – MT. Em seguida foi para São Paulo como estudante do curso de Teologia.

No escrutínio avaliado no dia 14 de novembro de 1952, o conselho da casa fez duas observações a respeito do estudante Adolfo Martini: *um pouco convencido e piedoso.*

No dia 25 de novembro de 1952, foi admitido à primeira tonsura. Para esta admissão foi feito o pedido:

*Revmo. Sr. Pe. Diretor,
Laus Deo!*

Depois de ter invocado as luzes do Divino Espírito Santo, venho, por meio deste documento, pedir-lhe de livre e espontânea vontade para ser admitido, em dezembro próximo, à sagrada tonsura. Procurarei preparar-me do melhor modo possível para que seja menos indigno de tamanha graça de Deus. Para isso recomendo-me também às suas preciosas orações.

Para receber os ministérios de leitor e acólito, o estudante Adolfo Martini fez seu pedido formal no dia 6 de agosto de 1953:

Revmo. Sr. Pe. Diretor,

Laudetur Christus!

Recebendo a sagrada tonsura fui inserido na porção clerical da Igreja, exigia que de mim tivesse a firme intenção de prosseguir na vocação através dos diversos degraus que são as sagradas ordens. Aproveito, portanto, desta linda e sugestiva ocasião do mês de agosto em que celebramos a solenidade da Assunção de Nossa Senhora aos céus para fazer este pedido que aprovado me permitirá adiantar-me na árdua escalada para o sacerdócio. Desde os dias felizes e calados do santo retiro procurei pedir luzes

do céu e pensar bem neste passo importante de minha vida. É assim disposto que venho pedir a Vossa Reverendíssima que se digne inscrever-me para ser admitido às duas primeiras ordens menores do acolitato e leitorado. Desde já muito agradecido, fico-me outrossim muito devedor a Vossa Reverendíssima e prometo elevar a Deus Nosso Senhor minhas pobres orações por sua intenção.

No dia 30 de agosto de 1953, recebeu o ministério de leitor e no dia 6 de dezembro de 1953 recebeu o ministério de acólito.

No escrutínio avaliado no mês de agosto e dezembro de 1953, o conselho da casa fez algumas observações sobre o estudante Adolfo Martini:

um pouco desconfiado para com os companheiros; não é muito do agrado deles; aplicado nos estudos e bom religioso; boa disciplina religiosa e tem alguma perturbação da emoção.

No dia 5 de dezembro de 1954, recebeu a ordem do subdiaconato após ter feito seu pedido formal:

Revmo. Sr. Pe. José Fernandes Stringari,

Laus Deo!

O fim destas breves linhas é pedir mui espontânea e respeitosamente a V. Revma minha admissão ao subdiaconato para o fim deste ano mariano. Há tempo venho pensando nas responsabilidades graves que esse passo traz consigo. Por isso mesmo não o faço senão confiado na grande bondade de Deus e de N. Senhora que haverão de me ajudar nas lutas de cada dia. O que mais me leva a este pedido é o meu desejo de prosseguir avante em demanda do sacerdócio para louvor de Deus, salvação minha e de tantas almas que talvez se percam por falta de um sacerdote. Por tudo meus sinceros agradecimentos. Seu filho in domino.

No dia 26 de março de 1955, tornou-se diácono tendo feito seu pedido no dia 10 de março desse ano:

Reumo Sr. Pe. Diretor,

Laus Deo!

Aproximando-se o tempo útil para a admissão à Sagrada Ordem do Diaconado, apresento, nestas linhas, o pedido para que inclua o meu nome na lista dos candidatos. Desde as férias venho preparando-me para este dia com a reflexão e a oração, dia grande e de responsabilidade, pois, me conduz aos umbrais que levam imediatamente ao sacerdócio. Reconheço ser uma graça por demais grande para mim! O que me toca é aproximar-me de Deus Nosso Senhor com a súplica: "spiritu humilitatis et in animo contrito suscipamur a te, Domine..." e assim continuarei até 8 de dezembro, quando, se Deus quiser, serei ministro de Deus, unindo o céu à terra, tudo pacificando e redimindo pelo sangue de Cristo: "pacificans per sanguinem Christi". As minhas intenções são as mesmas manifestadas em ocasiões semelhantes: salvar-me e salvar, procurando aproveitar e ministrar às almas os frutos superabundantes da Redenção. Recordá-lo-ei a N. Senhora em minhas preces. Termino pedindo sua bênção.

No escrutínio realizado no mês de dezembro de 1955, o conselho da casa fez três observações ao diácono Adolfo Martini: *bom religioso; um tanto nervoso; piedoso e com boa disciplina.*

Para a sua ordenação sacerdotal, o então diácono Adolfo Martini fez seu pedido oficial no dia 11 de outubro de 1955:

Revmo. Sr. Pe. Diretor.

Laus Deo Virginiue Mariae!

Não é sem hesitação e temor que, chegado tempo útil, faço este pedido para ser admitido à Sagrada Ordem do Presbiterado. É de fato uma dignidade formidável pelas responsabilidades graves que traz consigo. Revestir-se da pessoa de N. S. J. Cristo, de seus poderes, ser o sal da terra, a luz do mundo! Por outro lado, devo considerar ainda minha grande fraqueza e indignidade diante do ministério sublime que estou para assumir. Li e meditei bastante sobre esses graves assuntos. Espero fazer o que estiver ao meu alcance para corresponder do modo melhor que me for possível. Para isto conto com a ajuda do Eterno Sacerdote, de Maria Santíssima, mãe dos sacerdotes, e de Dom Bosco, modelo do sacerdote salesiano. E assim, na presença de Deus e dos santos protetores, de livre e espontânea escolha, faço meu pedido, aproveitando também do ensejo que me é oferecido, para agradecer ao Sr. e aos superiores pelos sacrifícios enormes a que se submeteram para que menos indignamente chegasse ao santo altar de Deus. A todos meu reconhecimento e gratidão, concretizados em preces. Pede-lhe bênção.

No dia 8 de dezembro de 1955, foi ordenado sacerdote no Santuário de Nossa Senhora Auxiliadora em São Paulo pela imposição das mãos do bispo Dom Orlando Chaves.

No convite de ordenação sacerdotal está citada a seguinte frase de Dom Bosco: "A maior graça que Deus possa conceder a uma família é um filho sacerdote".

1956

Ascurra – SC. Trabalhou como professor e conselheiro escolar.

1957

São Paulo – SP Trabalhou como professor e conselheiro escolar na obra salesiana da Mooca.

**1958 -
1962**

Piracicaba – SP. Atuou como encarregado do oratório e conselheiro escolar.

No dia 28 de abril de 1958, P. Martini, juntamente com o P. Orlando Cândido Barbosa, estando no tempo do quinquênio, fizeram os exames de habilitação para confissões e foram considerados aptos no dia 30 desse mês pela banca examinadora formada pelos sacerdotes: P. Rafael Chroboczek e P. Geraldo Martinelli de Souza.

**1963 -
1969**

Sorocaba – SP. Trabalhou como encarregado do oratório e conselheiro escolar.

**1970 -
1971**

São Paulo – SP. Trabalhou na obra salesiana do Bom Retiro como encarregado do oratório e conselheiro escolar.

1972

Cruzeiro – SP. Atuou como professor e encarregado do oratório. Foi também responsável pelas festas juninas, coral e teatro.

**1973 -
1979**

São Paulo – SP. Trabalhou como professor e responsável pelo oratório.

**1980 -
1982**

Piracicaba – SP. Continuou trabalhando como professor e responsável pelo oratório. Além disso, era coordenador de estudo, de disciplina e conselheiro

**1983 -
1986**

Londrina – SP. Foi pároco na paróquia salesiana.

**1987 -
1988**

São Paulo – SP. Trabalhou na obra salesiana da Mooca como coordenador de pastoral e encarregado do oratório. Fez também uma experiência missionária no Rio Negro – AM.

**1989 -
1990**

Piracicaba – SP. Atuou na obra salesiana São Mário como encarregado dos oratórios São Mário, Balbo e Boa Esperança.

1991

São Paulo – SP. Trabalhou no Educandário Dom Duarte como encarregado do oratório. Nesse ano fez novamente uma experiência missionária no Rio Negro – AM e viajou à Itália e à Terra Santa.

**1992 -
1994**

Londrina – PR. Exerceu a função de diretor e pároco.

**1995 -
1996**

São Paulo – SP. Exerceu a função de vigário paroquial na Igreja Nossa Senhora Auxiliadora do Bom Retiro.

**1997 -
2002**

Sorocaba – SP. Atuou como pároco e mais tarde como vigário paroquial na Igreja N. Sra. Auxiliadora.

2003 - 2010

Piracicaba – SP. Trabalhou como confessor.

No dia 4 de dezembro de 2005, foi realizada, às 10h no Oratório São Mário, a comemoração dos 50 anos de vida sacerdotal do P. Martini com as homenagens da comunidade.

No dia 8 de janeiro de 2006, houve a missa jubilar com alguns de seus familiares de Santa Catarina.

Nesta comemoração de seu jubileu sacerdotal, P. Martini assim se expressou no folheto de cantos da missa:

'Dai graças ao Senhor porque Ele é bom' Como retribuirei ao Senhor todo bem que me fez? Erguerei o cálice da Salvação louvando e agradecendo o Senhor e a todos os que me acompanharam e orientaram nos anos de minha formação: principalmente aos salesianos e às comunidades pelas quais eu passei. Delas recebi muitas alegrias e ajuda; pelos meus amigos que sempre tive e me animaram na minha vocação, pela amizade e conforto espiritual, em especial às crianças e jovens que foram sempre a porção eleita no meu coração de salesiano; aos meus pais e parentes um muito obrigado porque foi ali que nasceu o desejo da vida religiosa e sacerdotal. Ainda um muito obrigado por aqueles que ainda se lembraram de mim em suas orações.

2011

Americana – SP. Esteve na casa salesiana para cuidados de saúde.

2012 - 2016

Campinas – SP. Passou seus últimos anos na comunidade do Liceu para cuidados de saúde. Este itinerário salesiano do P. Martini pode ser concluído muito bem com as palavras do secretário inspetorial P. Narciso Ferreira na comunicação oficial enviada à sede da Congregação Salesiana em Roma:

Verdadeiro e bom salesiano. Trabalhou muito no âmbito escolar. Especialista em Geografia geral e do Brasil. O domínio perfeito neste trabalho o ajudava excelentemente na disciplina; excelente professor sem causar medo entre os jovens, pelo contrário, promovia alegria, animação e saudável competição. Sempre presente no pátio, atencioso aos jovens e suas famílias. O seu aspecto característico foi um grande amor ao Oratório, com organização, entusiasmo, liderança e presença. Foi catequista. A Auxiliadora e Dom Bosco estavam sempre em sua boca como conselheiro escolar, encarregado do Oratório e pároco. Por uma década foi confessor dos aspirantes e dedicava-se a isso com grande prazer. Assiduamente oferecia o Sacramento da Penitência às pessoas ou na visita aos doentes, anciãos e aos jovens. Nos últimos cinco anos ser recuperava com a enfermagem da comunidade N. Sra. Auxiliadora de Campinas.

Portador de Simpatia e Amizade

Não era difícil reconhecer a capacidade que o P. Martini possuía de cativar as pessoas, sobretudo as crianças e jovens que ocupavam um lugar privilegiado no seu coração. Ele mesmo reconhecia essa sua predileção que dava sentido à sua vida. No dia 4 de dezembro de 2005, na missa realizada às 10h no Oratório São Mário em comemoração aos

seus 50 anos de vida sacerdotal, P. Martini assim se expressou no folheto de cantos da missa:

“(...) pelos meus amigos que sempre tive e me animaram na minha vocação, pela amizade e conforto espiritual, em especial às crianças e jovens que foram sempre a porção eleita no meu coração de salesiano”.

Na verdade, sua simpatia e carinho estendiam-se não somente às crianças e jovens, como também a todas as pessoas que se aproximavam dele e conviviam com ele. Em carta oficial de 26 de janeiro de 1997, o inspetor da época, P. Antonio Carlos Altieri, comunicou ao bispo de Londrina, D. José Lambert, a decisão de substituir o pároco P. Carlos Senno da Paróquia de Nossa Senhora Auxiliadora pelo P. Martini dizendo: “P. Martini é muito querido em nosso meio e em todos os lugares por onde passou fazendo o bem com entusiasmo e alegria”.

O inspetor do Nordeste, P. Nivaldo Luiz Pessinatti, enviou um email à Inspetoria de São Paulo dizendo: “A singeleza do P. Martini cativava a todos. Ele parecia encarnar e materializar o ideal de assistente desejado por D. Bosco, isto é, conseguia se aproximar de todos, de forma indistinta e atenta”.

Também o inspetor de Moçambique, P. Marco Biaggi, enviou um email confirmando esta dimensão fraterna: “Conhecemos a grande vibração do P. Martini pelo trabalho nos oratórios. Gostava muito do povo onde estava. Sempre teve muitos amigos. Todos gostávamos de brincar com ele nos dias de retiros e de reuniões inspetoriais”.

Não é para menos que o P. Martini, com seu coração aberto e acolhedor, gostava desse refrão musical feito em homenagem a Dom Bosco:

“Deu-lhe o Senhor, a prudência e o saber. Um coração generoso e tão vasto como a areia da praia do mar.”

Educador Inteligente e Apreciador da Arte

P. Martini demonstrava grande cultura. Esta realidade era facilmente constatada em suas aulas e pregações como afirmou P. Hilário Passero: “Era um exímio pregador, professor conceituado de português e geografia”. Da mesma forma confirmou D. Antonio Carlos Altieri, arcebispo salesiano emérito de Passo Fundo – RS, durante sua homilia na missa de corpo presente do P. Martini: “Ele tinha uma memória prodigiosa que não escondia. Declamava capítulos inteiros em italiano. Conhecia bem história e geografia. Tudo o que ele aprendeu soube desenvolver como dom de Deus”.

Ainda afirmou P. João Roberto Pavani: “Tinha excelente memória em geografia, como também tinha presente na memória os nomes dos oratorianos e o lugar da casa em que moravam”.

P. Martini expressava sua cultura não unicamente no exercício de seu magistério mas no seu interesse pelas expressões artísticas e também em outras circunstâncias, até mesmo com a motivação de fazer-se presente na fraternidade. Neste sentido, P. João Gabriel Galhoti Pinto, coordenador de Pastoral do Colégio Liceu N. Sra. Auxiliadora, testemunhou: “Pe. Martini era muito querido por todos, sempre nos abordava com algum versinho ou poesia que sabia de cor. A música era outra paixão do P. Martini. Gostava de reunir as crianças e ensaiar os cantos para missa. Sempre muito

empolgado, contagiava a todos. Inúmeras vezes o acompanhei em nossas idas ao cinema e teatro. Não eram poucas as vezes que ele dormia durante os espetáculos, mas o mais importante é que queria se fazer presente”.

P. Edson Donizetti Castilho, inspetor salesiano de São Paulo, nas palavras de agradecimento ao final da missa de corpo presente disse: “Ontem coincidentemente passando na casa da minha mãe, ela me trouxe os informativos salesianos antigos que ela tinha. E num deles tinha o relato do ator da Globo, Paulo Betti, que foi também oratoriano do P. Martini. E as palavras deste ator sobre ele são encantadoras”. E assim relatou o autor Paulo Betti: “Ele sabia A Divina Comédia de Dante Alighieri toda de cor e falava quatro dialetos italianos diferentes. Ele era um homem muito culto, gostava de mostrar filmes para a gente na igreja. Foi aí que eu vi meu primeiro filme brasileiro, O Pagador de Promessas. Vejam como esse padre era esclarecido, exibiu um filme que criticava a intolerância da Igreja. Padre Martini foi importantíssimo em minha formação. Há pouco tempo eu o convidei para benzer o Instituto Vila Leão, na inauguração. Ele já estava bem velhinho, mas foi lá, se emocionou e citou uma frase linda de um poema de Camões: ‘Aqueles que por obras valiosas se vão da lei da morte libertando’”.

Salesiano de Temperamento forte

P. Adolfo Martini, como qualquer pessoa, tinha consciência de seus limites que precisavam ser superados. Durante sua formação inicial na vida salesiana apareciam em seus escrutínios indícios de um temperamento forte.

No final do de 1944, o aspirante Adolfo Martini fez seu pedido para o ingresso ao noviciado e reconhece com humildade seu temperamento um pouco difícil: "(...)Tenho alguma dificuldade quanto ao meu gênio mas estou disposto a obedecer sempre aos meus superiores".

No final de 1944, o Inspetor e seu conselho aprovam seu pedido mencionando oficialmente algumas de suas características: "(...) trabalhador; muito aberto de caráter e alegre; nervoso mas procura corrigir-se".

No escrutínio avaliado no mês de dezembro de 1953, o conselho da casa fez algumas observações: "(...) um pouco desconfiado para com os companheiros; não é muito do agrado deles; tem alguma perturbação da emoção".

No escrutínio realizado no mês de dezembro de 1955, o conselho da casa fez três observações sobre ele: "bom religioso; um tanto nervoso (...)".

P. Martini apresentava realmente certa teimosia principalmente no cuidado com a saúde. É o que relatou uma Coordenadora da Catequese da Paróquia N. Sra. Auxiliadora de Sorocaba, Meire Michelin, com um email de 17 de dezembro de 1998 ao inspetor P. Antônio Carlos Altieri. "(...) O motivo deste email é para colocar o senhor a par da saúde de nosso pároco, P. Martini. Certamente o senhor já sabe do

estado de saúde dele e sabe também da sua teimosia, mas ele está indo longe demais. Meu marido é ministro da Eucaristia. Temos uma grande amizade e consideração pelo P. Martini e estamos muito preocupados com sua saúde. Não só nós, mas toda a Comunidade Paroquial. Tenho esse problema da trombose na perna e faço tratamento a longos anos. O P. Martini está sendo tratado por um médico que alguém indicou, mas estamos vendo que não é lá essas coisas, pois seu tratamento não evolui. (...) Na quarta-feira dessa semana, uma funcionária do colégio me contou que quando estava chovendo muito ele colocou bermuda e chinelos e foi caminhar na chuva por um longo tempo. Sua perna 'queimava'. Apesar do gênio do P. Martini, de sua teimosia, gostamos imensamente dele e estamos preocupados com sua saúde (...).

De fato, P. Martini era um padre agitado. Segundo P. João Roberto Pavani, vigário paroquial da paróquia salesiana Sagrada Família, ele "falava muito e corria para cima e para baixo o dia inteiro".

Neste sentido, D. Antônio Carlos Altieri relatou que quando era inspetor transferiu o P. Martini da casa salesiana de Londrina para São Paulo. Ao chegar de viagem, P. Martini não estava bem e foi internado. Dizia D. Altieri: "...)

À noite melhorou de saúde e no dia seguinte voltou a falar. O médico até achou que tivesse alguma sequela pelo fato de estar muito loquaz, falando sem parar. Mas, para quem o conhece sabe que estava, na verdade, melhorando, porque essa era uma característica dele. Gostava muito de falar e animadamente".

Portador de grande entusiasmo Salesiano

P. Martini procurou viver o estilo carismático de Dom Bosco na vivência de comunidade e no trabalho pastoral. Esta sua característica era perceptível. O P. João Roberto Pavani que conviveu com o P. Martini durante um ano no antigo Educandário Dom Duarte, assim testemunhou: “A gente pode dizer que era um salesiano trabalhador, animado, de muito boa vontade. Colaborava com todos. Era uma presença salesiana no meio dos educandos”.

Também D. Vitório Pavanello, bispo salesiano emérito de Campo Grande – MS, disse: “Nunca tive a alegria de conviver com o Pe. Martini, mas éramos muito amigos. Admirava nele o otimismo e o entusiasmo pelo trabalho pastoral. Amava a Congregação salesiana. Nunca o vi triste. Isso ele aprendeu bem de Dom Bosco”.

Neste mesmo âmbito, atestou o P. João Gabriel Galhoti Pinto: “convivi com o Pe. Martini por dois anos, quando fui aspirante em Piracicaba (Comunidade São Domingos Sávio), nos anos de 2003 e 2004. Levava sempre balas nos bolsos para distribuir às crianças do oratório. Gostava de estar no meio dos jovens, principalmente no horário do recreio e do esporte. Acompanhava os jogos de futebol dos aspirantes como um verdadeiro técnico, dando instruções ao time. Mesmo as limitações próprias da idade não o impediam de estar em todas as atividades da comunidade do aspirantado. Fazia questão de participar dos passeios, caminhadas, festas e de tudo mais que animava nossa rotina. Um homem de Deus com um coração salesiano e sempre jovem”.

D. Antônio Carlos Altieri destacou este seu entusiasmo salesiano: “Quem o conheceu antes da situação de calvário na cama que ele vivenciou sabe como ele era ativo, esportista. Gostava das partidas de futebol, das torcidas. Ele colocou todos os seus talentos em favor da juventude e da missão. Promoveu tantos jovens no esporte e na música. Estimulava o desenvolvimento dos talentos dos jovens no ambiente do oratório. Dificilmente se via o P. Martini triste ou cabisbaixo, mas sempre alegre, otimista”.

Confirmando ainda mais esta rica vivência salesiana, P. Dilson Passos Júnior, atual diretor da Escola Salesiana São José de Campinas, assim testemunhou: “como diretor em Piracicaba tive a oportunidade de conviver com o padre Martini. Algumas limitações da idade avançada já se manifestavam, mas não empalideciam os traços marcantes de sua personalidade salesiana. Destaco alguns pontos:

Bom humor: Estava sempre de bem com a vida, irradiando alegria ao seu redor. Aproximava-se dos aspirantes com um sorriso e uma piada. Simplicidade era sua marca. Muitos aspirantes referiam-se a ele como um confessor que dava bons e sábios conselhos.

Acolhedor com os hóspedes, preocupava-se para que nada lhes faltasse, mostrando-se solícito e acolhedor, envolvendo-os em saborosas prosas e divertidos ‘causos’, fazendo com que se sentissem em casa. Era atencioso com todos: crianças da obra social, funcionários e fiéis da igreja pública. Sempre tinha uma palavra de incentivo.

Piedade e observância da vida comunitária – Fazia-se presente no cotidiano e na dinâmica da vida do aspirantado: orações, refeições, momentos de recreios e celebrações. Falava com ardor sobre a vida espiritual manifestando especial devoção a Nossa Senhora Auxiliadora e a Dom Bosco.

Coração Oratoriano – Este aspecto era o mais marcante de seu modo de ser. Bom humor, pobreza, piedade e observância da vida comunitária eram apenas expressões de alguém que abraçara nossas regras como modo e estilo de vida. Vivendo numa casa com adolescentes entre 14 a 17 anos era o ‘querido avô’ no cotidiano da obra. Qualquer alarido de formandos fazia com que saísse do quarto e fosse para junto deles no pátio, refeitório, capela ou jogos. Os esportes eram praticados à noite, especialmente futsal, e muitas vezes os jogos avançavam até às 23h. E lá estava padre Martini – idoso e até cansado ao redor do campo. E não havia quem o tirasse dessa zona de perigo. Muitas vezes postava-se ao lado do gol. As bolas passaram raspando por ele. Quando hoje os antigos aspirantes, então adolescentes, recordam-se destas situações, entre risos comentam que era um milagre que nenhuma bola o tivesse atingido e completava: *são milagres de Dom Bosco*.

Onde os jovens estivessem, a qualquer hora do dia ou da noite, lá estava o velho padre Martini com sua bengala nas mãos e sorriso nos lábios. Ele fez parte daquela estirpe de salesianos do pátio e da assistência. Com as forças que lhe restavam continuava a viver aquilo que fora toda sua vida: o amor a Deus, o carinho à Auxiliadora e a Dom Bosco e a presença entre os jovens.

Falava dos ensinamentos e exemplos de nosso pai aplicando-os para o tempo presente. A memória já o traía em alguns momentos quando repetia o mesmo boa-noite várias vezes. Os adolescentes que o ouviam frente a este déjà vu, apesar de um ou outro sorriso, o amavam, respeitavam e mostravam veneração. Viam para além destas 'derrapadas' um verdadeiro salesiano que os queria bem e expressava isto não tanto em palavras, mas com atitudes de vida. Percebiam, sem grandes teorizações, que nele palpitava e era tangível um verdadeiro Coração Oratoriano.

Pobreza – Desprendido dos bens materiais contentava-se com poucas peças de roupa e não deixava de recolher coisas que considerava que pudessem ser aproveitadas”.

Sobre este aspecto da pobreza, D. Antonio Carlos Altieri, comentou: “Na época em que fui inspetor tivemos que fechar a obra da rádio em Londrina onde o P. Martini estava naquela época. (...) Demonstrou um grande desapego material saindo de Londrina com apenas uma malinha. Foi tudo o que trouxe”.

Humilde devoto à Maria

Como um bom salesiano, P. Martini não deixava de manifestar sua devoção à Maria. Embora seja uma demonstração simples, mas profunda, uma das frases de destaque, presente no convite do seu Jubileu Sacerdotal de 50 anos, é a citação bíblica da Primeira Carta aos Coríntios (1Cor 15,25) “É preciso que Ele reine, com Maria a mãe de Jesus”.

O jovem Murilo de Melo Lopes, que foi aspirante salesiano nos anos de 2007 a 2009 em Piracicaba, trouxe a seguinte lembrança do P. Martini:

“me recordo que em alguns momentos, com toda a sua humildade e amor a Maria Auxiliadora, ele recitou a poesia ‘Virgem Auxiliadora’ de Mário de Lima. Dedico então a ele, salesiano de Dom Bosco, essa pequena poesia que hoje faço dela como oração”:

Minha Nossa Senhora Auxiliadora,
Mãe de misericórdia e de perdão,
Sê, por piedade, a minha protetora
Nas amarguras desde mundo vão.

Em minha alma teus zelos entesoura...
Nunca olvides meu pobre coração...
E fulge, sempre, ó luz consoladora,
Em meio às sombras que o envolvendo estão.

Ó milagrosa Virgem de D. Bosco,
Ouve a súplica humilde, o verbo tosco,
De um frágil pecador, mísero réu...

Acompanha na vida o meu fadário...
E seja, à hora da morte, o teu rosário,
A escada augusta que me leve ao céu!

Dedicado ao Trabalho nos Oratórios

Sempre mais se evidenciava a grande dedicação do P. Martini ao trabalho nos Oratórios. Esta é uma virtude bastante reconhecida por muitos salesianos. O P. Hilário Passero, no anúncio do falecimento do P. Martini, escreveu: “recordemos este nosso irmão em nossas orações sobretudo pela sua bondade, o seu grande amor e entusiasmo pelo Oratório”. Também P. João Roberto Pavani recordou: “Ele trabalhou muito nos oratórios com muita disposição e animação”. Da mesma forma, por e-mail enviado à Inspeção de São Paulo, P. Asídio Deretti, inspetor de Porto Alegre – RS, confirmou: “Agradeço a comunicação do falecimento do nosso irmão P. Adolfo Martini tão virtuoso, sobretudo pelo seu entusiasmo pelo Oratório”. O ex-seminarista salesiano Murilo de Melo Lopes também afirmou que P. Martini “não faltava a um oratório sequer. Aos finais de semana, mesmo com sua idade já avançada, sempre estava no meio dos jovens do Oratório São Mário”.

O inspetor P. Edson Donizetti Castilho deixou um bonito testemunho sobre esta sua dedicação aos jovens do Oratório nas palavras que proferiu na missa de exéquias: “na década de 70, P. Martini foi enviado para trabalhar em Cruzeiro, na minha cidade, onde mora a minha família. Eu frequentava o oratório como quase todos os meninos da cidade. Eu tive a alegria de ser oratoriano do P. Martini. A lembrança que tenho de menino de 9 anos era do P. Martini como o homem do pátio que gostava de estar no meio dos meninos, dos oratorianos. Um homem alegre, vibrante, que gostava das coisas que os jovens gostavam como o teatro, o esporte, a música. Ele era o homem do oratório como foi Dom Bosco.

Para ele, o oratório significava muito mais do que estas atividades que agradavam os jovens. Todos os dias tinha oração e o 'boa noite', mas particularmente nos sábados, o P. Martini reunia todos nós, um grupo numérico significativo, e nos levava para a capela. Ali as orações eram mais caprichadas, ensaiávamos os cantos para a missa de domingo. Eu me lembro até que ele usava aquelas vitrolinhas antigas com disco de vinil. Ele punha esses discos com todo o entusiasmo. E nós cantávamos com força. Ele suave, ficava vermelho e queria que cantássemos com mais entusiasmo para que a missa fosse bonita. Também para que o povo que viesse no domingo sentisse a alegria e a vibração dos oratorianos, rezando e cantando.

O P. Martini tinha um coração de padre e pastor. Ele convidava o P. Gentil, P. Hamilton Guedes e o P. Caetano para atenderem as confissões dos oratorianos. E o P. Martini nos motivava a viver bem o sacramento da reconciliação.

Depois íamos para casa felizes. Nós sabíamos que ele era exigente, mas gostava muito de nós. Ele queria o nosso bem. Os nossos pais também confirmavam isso. Diziam: 'escutem esse padre. Fiquem atentos porque ele gosta de vocês. Ele quer que vocês cresçam'. O P. Martini, com seu jeito próprio, definiu a minha vocação. Percebeu que eu não me dava bem para o esporte, mas logo me colocou no teatro, nas encenações e assim foi consolidando minha vocação".

*"Ontem plantaste
a semente,
hoje colhes o fruto"*

(Frase que ornamentava o distintivo de homenagem aos 50 anos de sacerdócio do P. Adolfo Martini em dezembro de 2005 do Grupo Escoteiro São Mário, fundado por ele)

P. Fernando Campane Vidal

Diretor

In Memoriam.

Colégio Liceu Salesiano